

06. Outubro. 1962 - Sábado

Quem saiu hoje pela manhã nas ruas de Jacarezinho, deve ter notado alguma coisa de estranho.

Os alto-falantes transmitem apenas músicas... Não se ouve mais os carros jogando panfletos pelas ruas...

Os muros pararam de ser pintados, as ruas já não estão tão sujas quanto antes, nas calçadas já não se distinguem mais as frases anteriormente pintadas...

Até parece mesmo que entramos em uma nova era; que a transição chegou ao seu final, e hoje tudo é diferente...

Sim, hoje é o dia seis de outubro...

E o dia de outubro, este ano para nós representa a véspera das eleições...

Amanhã o Brasil inteiro terá um encontro, um encontro sagrado e que nos foi restaurado há precisamente 17 anos: um encontro nas urnas, para manifestar a nossa vontade soberana, o nosso desejo indestrutível, e a nossa força de nação essencialmente democrática e cristã.

Amanhã, todos nós estaremos cumprindo não apenas um dever, mas, e acima de tudo, um direito intransferível: o direito de escolher-mos os nomes, as pessoas, os candidatos...

E é em ocasiões assim que um país demonstra o quanto de liberdade possui, o quanto de democracia tem, e se os seus princípios constitucionais são realmente respeitados ou existem apenas no papel frio.

E amanhã, Jacarezinho como o restante do Brasil, despertará com uma satisfação por poder cumprir esse dever, direito...

Por isso todos nós devemos nos compenetrar de nossas altas responsabilidades, e não fugirmos a essa obrigação cívica...

E comparecendo na cabine eleitoral, estaremos talvez sem perceber, defendendo o nosso regime democrático, esse regime tão combatido mas que tão bem se assenta em todos nós...

Mas não podemos nos olvidar de coisas bem importantes...

Sim, pois o minuto que ficamos na cabine indepassável é importante não só para nós como também para todo o Brasil...

Saibamos escolher conscientemente os homens em quem votar...

Saibamos distinguir o bom do mau, o certo do errado, e não nos iludamos que um voto apenas não fará diferença,

pois de um em um a soma poderá ser assustadora...

Mas, antes e acima de tudo, recordemos que a cabine é in devassável, que o voto é secreto, que ali dentro podemos escolher livremente em quem votar sem a ninguém dar satisfação...

E, mais importante do que tudo isso, recordemos que somos um povo livre e que livre queremos continuar a ser.